



OS ADULTOS BATEM À NOSSA PORTA

As novas Diretrizes e o acolhimento de adultos

INAPAZ¹

“Convidando-os então a entrar, deu-lhes hospitalidade” (At 10,23a)

De que trata essa análise

1. A análise de conjuntura eclesial apresentada ao CONSEP no último mês de maio procurou indicar aspectos favoráveis e dificultadores para a implantação das novas DGAE. Agora, é tempo de observar alguns pontos específicos e perceber a relação entre o que está proposto pelas Diretrizes e o que está efetivamente acontecendo em meio à riqueza evangelizadora da Igreja no Brasil. Trata-se de identificar **pontos de proximidade e de distanciamento entre o que está sendo vivenciado e o que é indicado** especialmente nos *caminhos da missão* e nas *conversões sinodais*. Para isso, uma realidade foi escolhida: o **acolhimento de adultos**, pois, ao final da reunião do CONSEP, foi solicitado ao INAPAZ que olhasse a conjuntura eclesial atual com atenção especial a esse acolhimento dos adultos. Estes, com diversas variáveis, estão retornando à igreja depois de algum tempo, às vezes uma vida inteira de afastamento. Alguns nunca tiveram contato com a Igreja, sendo então acolhidos para o batismo. Lembremo-nos de que, durante a apresentação da análise de conjuntura eclesial na 62ª assembleia, foi

¹ A equipe do INAPAZ é atualmente composta por D. Joel Portella Amado, D. Wellington Queiróz, D. Jânison de Sá Santos, Pe. Abimar Oliveira de Moraes, Pe. André Márcio Nogueira de Souza, Pe. Danilo Pinto dos Santos, Pe. Douglas Alves Fontes, Pe. Marcelo Batalioto, Pe. Marcial Maçaneiro, Sra. Maria Inês Castro Millen, Srta. Mariana Venâncio, Irmã Sueli Cruz e Pe. Waldecir Gonzaga. Especificamente para esta análise, contou-se com a participação do Padre Wagner Francisco de Sousa Carvalho, a Assessor da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB.





perguntado aos bispos quem tinha realizado algum batismo de adultos no sábado santo. O fato de as respostas terem sido muitas tornou-se um gatilho para essa curiosidade. Percebeu-se que em várias regiões de nosso Brasil estão acontecendo experiências significativas. Nesta análise, portanto, vamos procurar compreender essa realidade e algumas conexões com o que tem sido refletido em análises anteriores.

Números e relatos

2. Como realidade nova, ela necessita ser compreendida e, para tanto, deve ser mensurada. No entanto, exatamente por ser uma realidade nova, sua mensuração ainda é baixa, sendo-nos possível chegar apenas a compreensões iniciais de um fenômeno que, sendo mais amplo, pode adquirir conotações não abordadas aqui. Mesmo assim, o primeiro passo deve ser dado no sentido de compreender quantitativa e qualitativamente a realidade. No âmbito quantitativo, buscamos confirmar ou não se estamos diante de uma realidade de fato relevante. No âmbito qualitativo, buscamos entender se estamos diante de uma novidade, em que sentido estamos e quais as explicações que podem ser apresentadas.
3. Em termos quantitativos, a Comissão Episcopal para a Animação Bíblico Catequética da CNBB coletou dados a respeito de pessoas adultas batizadas exclusivamente durante a celebração da Vigília Pascal. O levantamento foi feito pelas coordenações regionais de catequese e publicados em 04 de junho último. Complementam a intuição surgida na 62ª AGO quanto ao batismo de adultos na vigília pascal. Como se pode perceber a partir das informações recebidas, ainda há muito para recolher, por exemplo, com o acompanhamento nos anos seguintes e na consulta em relação a outros momentos litúrgicos. No entanto, os números já recolhidos permitem iniciar um processo de acompanhamento mais sistemático e objetivo, ao que tudo indica com crescimento. Estes são os números, sua comparação em relação a 2025 e as primeiras indicações de variação.





Levantamento Nacional de Batismos de Adultos na Vigília Pascal 2025 - 2026

Regional	2025	2026	Diferença	Variação %	Situação
Centro-Oeste	1.525	—	—	—	⚠ Pendente
Leste 1	1.488	1.465	-23	-1.5%	↓ Queda
Leste 2	—	2.654	—	—	Dados 2025 não informado
Leste 3	1.141	2.036	+895	+78.4%	↑ Crescimento
Nordeste 1	1.269	1.006	-263	-20.7%	↓ Queda
Nordeste 2	2.656	5.045	+2.389	+89.9%	↑ Crescimento
Nordeste 3	4.881	5.434	+553	+11.3%	↑ Crescimento
Nordeste 4	780	1.620	+840	+107.7%	↑ Crescimento
Nordeste 5	655	—	—	—	⚠ Pendente
Noroeste	775	340	-435	-56.1%	↓ Queda
Norte 1	—	1.128	—	—	Dados 2025 não informado
Norte 2	—	—	—	—	⚠ Pendente
Norte 3	442	487	+45	+10.2%	↑ Crescimento
Oeste 1	633	1.020	+387	+61.1%	↑ Crescimento
Oeste 2	615	1.798	+1.183	+192.4%	↑ Crescimento
Sul 1	4.613	6.709	+2.096	+45.4%	↑ Crescimento
Sul 2	2.814	4.020	+1.206	+42.9%	↑ Crescimento
Sul 3	98	271	+173	+176.5%	↑ Crescimento
Sul 4	410	573	+163	+39.8%	↑ Crescimento
Total	24.795	35.606	+10.811	43,6%	

4. Em termos qualitativos, foram solicitados relatos de algumas experiências cujas informações já tinham chegado aos membros do INAPAZ. Em virtude da exiguidade de tempo, não foram observados critérios que permitissem maior objetividade, como, por exemplo, delimitação geográfica, perfil etário dos





participantes ou cruzamento dos relatos com as informações numéricas acima mencionadas. São, portanto, relatos que permitem somente uma primeira aproximação, com a formulação de algumas intuições, exigindo, por certo, continuidade da pesquisa. Valem, no entanto, exatamente por serem um primeiro passo com o estabelecimento de alguns parâmetros, os quais poderão ser alterados no futuro. No momento, porém, é o que temos e o INAPAZ acredita que as informações recebidas foram capazes de fornecer alguns elementos significativos.

5. Com esses números, confirma-se a tendência ao crescimento da chegada de adultos. Dos 19 Regionais da CNBB, 11 indicaram aumento, em sua maioria com percentuais relevantes, com índices de mais de 100%, como nos casos dos Regionais Oeste 2, Sul 3 e Nordeste 4. Por sua vez, as quedas numericamente relevantes ocorreram em dois Regionais: 56,1% no Noroeste e 20,7% no Nordeste 1. A queda de 1,5% apresentada pelo Leste 1 permanece dentro da margem entre queda efetiva e permanência. Além, portanto, da indicação da tendência, percebe-se a necessidade de que esta quantificação permaneça como critério de aferimento do que esteja ocorrendo. Importa que, nos anos seguintes, a consulta seja feita aos Regionais, que o método de consulta seja explicitado, que as pendências sejam resolvidas e que a partir de 2027 sejam supridos os dois Regionais cuja ausência de dados em 2025 não permitiu a comparação. Com o caminhar da consulta anual, outros aspectos surgirão e os critérios de avaliação serão amadurecidos. Importa não deixar de mensurar.
6. Os relatos de experiências são importantes porque a compreensão da realidade não se constrói apenas por meio de conceitos abstratos, teorias ou números. Essa compreensão também depende do contato com a maneira como os fenômenos são vivenciados por pessoas concretas e suas comunidades. Muitas dimensões da realidade só se tornam conhecidas porque alguém as experimentou. Sem esses testemunhos, teríamos apenas descrições externas e incompletas. Estatísticas podem indicar quantas pessoas passaram por determinada situação, mas não explicam necessariamente





como essa situação foi vivenciada. Os relatos de experiências são importantes porque fornecem acesso direto ao modo como a realidade é vivida e percebida pelos sujeitos. Oferecem um tipo de conhecimento que dificilmente pode ser obtido apenas por números. A plena compreensão de um fenômeno exige combinar explicações objetivas com os testemunhos daqueles que o experimentaram.

7. Foram recolhidos **dez relatos** de experiências ligadas ao acolhimento de adultos. São aqui identificados pela localidade onde ocorrem. O critério de escolha, como já indicado, foi a proximidade com algum membro do INAPAZ. Não podem, por isso, ser considerados como representativos nem mesmo das regiões de origem. São, convém insistir, relatos que ajudam a levantar questionamentos.

1. Fortaleza, CE
2. Vila Velha, ES
3. Volta Redonda, RJ
4. Salvador, BA
5. Rio de Janeiro Centro, RJ
6. Barra do Piraí, RJ
7. Rio de Janeiro, Norte, RJ
8. São Gonçalo, RJ.
9. Rio de Janeiro Sul, RJ
10. Sinop. MT

8. Para os relatos de experiências, em vista de alguma uniformização nas respostas, foram apresentadas 21 questões que, além da identificação do local de ocorrência e do desejo ou não de continuidade da reflexão, permitissem conexão com o que as atuais DGAE indicam. Com isso, perguntou-se a respeito do tempo da experiência, da quantidade de pessoas





acolhidas e sua relação entre homens e mulheres, da origem religiosa, dos motivos apresentados e dos questionamentos trazidos. Indagou-se também a respeito do tempo e da periodicidade dos encontros, da metodologia utilizada, dos serviços e ministérios envolvidos, do envolvimento litúrgico e de piedade popular, além da participação caritativo-transformadora. São, como se pode ver, questões que surgem a partir da atenção com o que as DGAE indicam. Se, por um lado, o acolhimento de adultos pede atenção e resposta pastoral mais atenta, por outro, ainda que respeitadas as peculiaridades de cada região do Brasil e mesmo de cada experiência, não se pode negar a existência de alguns aspectos em comum indicados exatamente pelas prioridades discernidas pelas DGAE.

Situações novas pedem respostas novas

9. Interessante considerar dois aspectos quando da compreensão da realidade. O primeiro diz respeito a não se tomar como tranquila, pacífica uma situação, deixando-se de perceber a relação que esta nova situação estabelece com as compreensões, os critérios e os objetivos de determinada ação evangelizadora. Esse aspecto é importante porque o risco de não se perceber que mudanças substanciais tenham ocorrido pode levar à continuidade de práticas pastorais que, embora válidas para determinado tempo, necessitam ser revistas, repensadas exatamente porque os pressupostos do tempo em que surgiram e deram certo já não existem mais. Se, em todas as situações da vida, a equiparação entre o historicamente situado e o substancialmente perene é uma tentação constante, também na ação evangelizadora essa tentação se manifesta. O fato, por exemplo, de se atribuir à catequese um perfil mais doutrinário, com a transmissão de informações que completam o conhecimento necessário pós-conversão, diz respeito, como indicado antes, a um período histórico da catequese, não, porém, à catequese como um todo ao longo de toda a história.
10. O segundo aspecto, diretamente relacionado com o primeiro, diz respeito à dificuldade que a ação evangelizadora encontra algumas vezes quanto a





mensurar a experiência vivida, transformando-a também em números. Por certo, não se pode reduzir a evangelização a estatísticas, como se a lógica do Evangelho fosse a mesma do mercado e do marketing. O que não se pode, entretanto, é ignorar, desprezar os números como se eles não fossem importantes. Basta considerar os números fornecidos pelos Regionais da CNBB a partir da constatação de que mais adultos estariam sendo batizados na vigília pascal. Quantificar provoca a curiosidade, instiga a reflexão, leva ao aprofundamento. Transforma a intuição em certeza, ajudando algumas vezes a não se ufanar diante de uma realidade que na verdade não existe. Chama-se aqui a atenção para esses dois aspectos, de modo especial para o segundo, a quantificação, porque algumas dos relatos não conseguiram informar nem mesmo o número de adultos que foram acolhidos desde que a experiência foi iniciada, encontrando conseqüente dificuldade em informar a proporção entre homens e mulheres. Além disso, preocupa o fato de que ainda exista desconhecimento quanto às motivações que levam os adultos a buscarem a Igreja. Conhecer essas motivações não altera o Evangelho, mas direciona o modo como a ação evangelizadora se desenvolve, ultrapassando, portanto, uma perspectiva catequética de cunho mais doutrinaria. Conhecer e quantificar são condições, ajudas importantes para a ação evangelizadora, especialmente no campo do acolhimento

A pessoa adulta na ação evangelizadora

11. A catequese com adultos não é um fato totalmente novo. Como sabemos, nos primeiros séculos, a catequese ocorria sobretudo com adultos. Entre os séculos II e IV, a maior parte dos convertidos vinha do paganismo. Antes de receber o batismo, o adulto passava por um longo processo de formação. Em geral, ocorria a conversão do adulto, seguida de um processo catequético que se completava com o batismo e a participação plena na comunidade. Nesse contexto, a catequese era essencialmente uma preparação para o batismo de adultos. A partir do século IV, com a cristianização da sociedade o cenário mudou, pois a maioria das pessoas já nascia em famílias cristãs. Em





vez de converter pagãos adultos, a Igreja passou a incorporar os filhos dos cristãos. Com isso, o batismo infantil tornou-se cada vez mais comum, o número de catecúmenos adultos diminuiu e a instrução religiosa passou a ocorrer depois do batismo, não antes. A catequese deixou de ser preparação para o batismo e tornou-se formação de pessoas já batizadas. O batismo de adultos não era proibido nem excepcional em termos teológicos. Simplesmente havia poucos adultos para serem batizados. Os historiadores costumam chamar isso de passagem de uma *Igreja missionária* para uma *Igreja de cristandade*.

12. Como tanto insistido ao longo das análises de conjuntura eclesial neste quadriênio, o século XX trouxe a secularização, o pluralismo religioso e a diminuição da prática religiosa familiar. Como resultado aumentou o número de adultos não batizados, cresceu a necessidade de catequese para adultos e a Igreja redescobriu o modelo antigo do catecumenato. Por isso, muitos historiadores da catequese descrevem a história ocidental não como uma simples passagem dos adultos para as crianças, mas como uma trajetória em três etapas. Na Igreja antiga, a catequese era principalmente de adultos. Na Cristandade medieval e moderna, a catequese aconteceu principalmente com crianças já batizadas. Em nossos dias, percebe-se a coexistência dos dois modelos, com renovada atenção aos adultos.
13. A valorização da pessoa adulta como interlocutora privilegiada da evangelização e da catequese resulta de um processo de renovação pastoral iniciado pelo Vaticano II. Ao recuperar a importância do catecumenato dos primeiros séculos, o Concílio promoveu uma nova compreensão da iniciação cristã, reconhecendo os adultos como sujeitos da vida e da missão da Igreja. Essa orientação ganhou expressão concreta com a publicação do RICA, em 1972, e reforçada por Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi*, ao reafirmar a evangelização como missão essencial da Igreja. Em 1979, São João Paulo II, na *Catechesi Tradendae*, declarou que a catequese de adultos é a forma principal da catequese, devido às responsabilidades que os adultos assumem na Igreja e na sociedade.





14. No Brasil, essa perspectiva foi acolhida pelo documento *Catequese Renovada* (1983), que reconheceu os adultos como destinatários prioritários da evangelização, destacando sua influência na vida eclesial e social. A partir dos anos 2000, a CNBB intensificou esse caminho, especialmente com a II Semana Brasileira de Catequese (2001), cujo tema foi “Com adultos, catequese adulta”. O Diretório Nacional de Catequese (2005) consolidou essa orientação ao reconhecer os adultos como os primeiros interlocutores da mensagem cristã.
15. Um novo impulso veio com o Documento de Aparecida (2007), que ressaltou a necessidade de renovar os processos evangelizadores diante da crise de fé. Nesse contexto, a Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal passou a ocupar lugar central na reflexão catequética da Igreja no Brasil, especialmente após a III Semana Brasileira de Catequese (2009) e a publicação do estudo *Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Posteriormente, o CELAM reforçou essa perspectiva ao propor a Iniciação à Vida Cristã como eixo da ação evangelizadora na América Latina.
16. Esse percurso alcançou importante maturidade com a publicação do Documento 107 da CNBB, *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários* (2017), que assumiu oficialmente a inspiração catecumenal como referência para a evangelização e reafirmou o adulto como sujeito privilegiado desse processo. Em continuidade, o Diretório para a Catequese (2020) confirmou a catequese com adultos como a forma principal da ação catequética. Assim, a trajetória recente da Igreja evidencia a convicção de que a renovação evangelizadora passa pela formação de adultos capazes de viver, testemunhar e transmitir a fé em Cristo no mundo atual.

Tempos diferentes mas caminhar em comum





- 17.** Das dez experiências relatadas pode-se perceber tratar-se de um período ao redor de uma década. Algumas experiências são mais antigas. Os relatos, porém, são logicamente condicionados ao tempo vivenciado pela pessoa que os relatou.

Experiência	Tempo mencionado
1	13 anos
2	13 anos
3	7 anos
4	15 anos
5	10 anos
6	6 meses
7	19 anos
8	9 anos
9	14 anos
10	18 anos

- 18.** A duração de uma experiência pode aumentar significativamente seu valor como fonte de conhecimento. Uma experiência vivida e refletida, por exemplo, ao longo de uma década possui algumas vantagens importantes. Em primeiro lugar, permite observar continuidades e mudanças, indicando padrões recorrentes, transformações graduais, consequências de longo prazo e diferenças entre as gerações. Isso costuma produzir uma compreensão mais rica do que uma experiência breve. Além disso, favorece a maturação do julgamento. Certamente, o simples passar do tempo não gera conhecimento, mas a reflexão contínua sobre a experiência frequentemente produz discernimento, pois aumenta a quantidade de evidências observadas. Uma década normalmente envolve diversas situações concretas, possibilitando contato com muito mais pessoas, contextos e problemas, ampliando a base de suas conclusões. As experiências relatadas apresentam a média de dez anos. Apenas duas apresentaram um tempo um pouco menor, 9 e 7 anos, o





que não é tão relevante, e uma com apenas 6 meses. São, portanto, experiências consolidadas, permitindo-nos identificar algumas tendências.

Número de envolvidos, gênero e consequências metodológicas

Experiência	Nº de adultos acolhidos
1	555
2	111
3	129
4	Sem informação
5	Cerca de 300
6	Cerca de 20
7	Sem informação. Centenas
8	Mais de 600
9	Cerca de 200
10	1296

19. O número de adultos acolhidos e a variação entre homens e mulheres, feitas as ressalvas de uma coleta simples, permitem perceber que:

19.1 Ainda não existe a prática de quantificar para verificar a evolução da experiência. Embora anualmente as dioceses devam responder à anual consulta numérica a respeito dos sacramentos, esta consulta acaba ficando restrita aos clérigos e suas secretarias. Isso é revelado no fato de duas experiências não terem conseguido responder à questão sobre o número de acolhidos e quatro experiências responderem de modo aproximativo. Somando esses dois tipos de resposta, temos 60% das experiências sem uma clareza mais objetiva de quantos acolhidos.





- 19.2** Algumas das respostas foram capazes de indicar o número de adultos que receberam algum dos sacramentos da iniciação cristã, não, porém, dos adultos em geral, deixando de lado, portanto, os que, já tendo os referidos sacramentos, voltaram para a vida comunitário-ecclesial. Como esta é uma das diferenças fundamentais para se compreender a adequação da experiência à atual consciência evangelizadora, o que se tem aqui, é outro aspecto a alertar.
- 19.3** Chama a atenção o número de adultos acolhidos pela experiência 6, número que destoa das demais, possivelmente pelo tipo de experiência realizada.
- 20.** Quando se trata de identificar o gênero dos participantes, percebe-se a mesma dificuldade quanto à quantificação, com três experiências não conseguindo indicar dados. Quanto às demais, percebe-se uma média de 38% de homens e 62% de mulheres. No Censo 2022, a proporção de católicos no Brasil apresenta maior equilíbrio entre os gêneros, sendo composta por 51% de mulheres e 49% de homens. É provável que, se as três experiências que não conseguiram quantificar por gênero, se o fizessem, poder-se-ia ter uma resposta mais aproximada dos dados censitários. De qualquer modo, as dez experiências recolhidas indicam o predomínio das mulheres.

Experiência	Homens	Mulheres
1	40%	60%
2	25%	75%
3	43%	57%
4	30%	70%
5	30%	70%
6	Não soube responder	
7	Maioria mulheres, mas sem quantificação	
8	40%	60%





9	Não soube responder	
10	60%	40%

Origem religiosa, pluralismo e mobilidade

21. Quanto à origem religiosa dos adultos que chegaram às experiências relatadas, temos o seguinte quadro:

Experiência	Origem religiosa
1	Predomínio de batizados afastados ou migrados de igrejas evangélicas
2	60% de católicos não praticantes 20% de evangélicos 10% sem religião 5% de espíritas 5% não identificados
3	Mais de 80% entre evangélicos e sem religião
4	Católicos afastados e evangélicos
5	Católicos afastados, com devoções pessoais, sincretismo com religiões de matriz africana e abertura para o ethos pentecostal
6	Evangélicos em sua maioria
7	Sem religião, católicos afastados e evangélicos
8	Católicos afastados, evangélicos e espíritas
9	Evangélicos, pentecostais, pagãos
10	Católicos afastados e evangélicos

22. Embora com a fragilidade inerente a um tipo de pesquisa como a aqui realizada, pode-se perceber a presença do quadro religioso brasileiro atual, já indicado pelo Censo 2022 e outras reflexões dos últimos anos. Também aqui





temos um espectro bastante plural, com circulação de pessoas entre as diversas ofertas religiosas, confirmando a tendência de um acentuado trânsito religioso. Chama a atenção o número de experiências que explicitamente mencionaram os católicos afastados: 70%. Isso nos alerta para o fato de que existe uma base cultural católica não devidamente trabalhada pastoralmente. Chama também a atenção o fato de que em 100% das experiências haja a presença de oriundos dos evangélicos, fato que se encontra em ligação com a sensibilidade religiosa atual maior para esse âmbito, em especial o de perfil (neo)pentecostal. A origem religiosa dos adultos que chegam é importante para que se possa estabelecer um patamar de diálogo, em um processo de (re)iniciação à vida cristã a partir não da perspectiva da comunidade que acolhe, mas sim, de modo indutivo, da consideração da realidade da pessoa que chega.

Ministérios e serviços envolvidos.

Experiência	Serviços e ministérios envolvidos
1	Introdutor, pastorais familiar e catequética, ECC, Introdutor, secretaria paroquial e pároco
2	Catequistas, diáconos, religiosas e padres
3	Padre, diácono e seminarista
4	Catequistas, grupos pastorais ligados à família, Grupo Diversidade Cristã
5	Catequistas, Acolhimento, Liturgia, padres, diáconos, Terço dos Homens
6	Padre, diácono, seminarista
7	Pequenas comunidades, com sua variedade de serviços e ministérios
8	Pastorais do batismo, familiar e acolhida.
9	Catequistas e acolhimento
10	Catequistas, pastorais e ministros da eucaristia nos momentos especificamente litúrgicos





- 23.** Um processo de perfil catecumenal, em que o paradigma escola é superado pelo paradigma comunidade ou família, a proporção de um único agente de pastoral para um grande grupo de *alunos* cede lugar para relações mais imediatas, nas quais a proporção entre catequistas e catequizandos é menor. O paradigma comunidade ou família, por implicar relações humanas mais diretas, com conhecimento personalizado, exige não só grupos menores como também uma relação mais intensa entre os agentes evangelizadores e os adultos, além de uma variedade de serviços e ministérios. Os relatos destacaram a presença de catequistas, introdutores(ras), padres e diáconos. Nesse sentido, as experiências narradas apresentam, como em outras questões, uma variedade grande. Em todos os grupos, a figura do catequista se faz presente, com o crescimento ministério de introdutores, ainda que nem sempre, nos termos dos relatos, a diferença entre esses dois ministérios esteja clara. Em 90% dos relatos, a presença dos padres é mencionada. Algumas vezes com o atendimento penitencial e nas celebrações litúrgicas. Um dos relatos mencionou a presença de seminaristas. Em 50% dos relatos, informou-se a respeito da presença de outras pastorais, desde as ligadas aos sacramentos da iniciação à vida cristã até algumas bem específicas, como é o caso do Terço dos Homens. Em alguns relatos, percebe-se um atendimento especializado, como, por exemplo, para os casais que não tenham o sacramento do matrimônio, encaminha-se para a pastoral familiar. O mesmo ocorre com os casos ligados ao batismo. Por fim, alguns aspectos chamaram a atenção: a presença de visitantes, aproveitando a experiência dos encontros de casais e similares, bem como o reconhecimento da secretaria paroquial não apenas como um serviço burocrático ou cartorário, mas como um efetivo ministério.

Temas e fontes

- 24.** As experiências narradas deixam a impressão de que, no que diz respeito aos temas e ao material utilizado, ainda se mantém um perfil mais doutrinário do que querigmático. Por doutrinário, entende-se a apresentação de todo o





corpo doutrinal ao estilo dos processos catequéticos tradicionais, deixando entender a necessidade de se apresentar praticamente toda a doutrina, ao estilo de um curso, ainda que a terminologia e em parte a metodologia estejam em transformação.

Experiência	Temas e fontes
1	Apostila própria, Catecismo da Igreja Católica, Introdução à Sagrada Escritura, História da Salvação, Sacramentos, pertença e participação eclesial, liturgia e ano litúrgico, participação na missa, Moral Cristã e outros subsídios de apoio.
2	Catecismo da Igreja Católica, RICA, Código de Direito Canônico, livros específicos para temas no catecumenato
3	Catecismo da Igreja Católica e documentos do magistério
4	Material próprio, material da pastoral familiar e temário espontâneo, conforme o andamento do grupo.
5	RICA, Diretório para a catequese, Documento 107, Textos específicos de catequese
6	Catecismo da Igreja Católica e documentos do magistério
7	Material próprio da diocese com estrutura de lectio divina a partir do evangelho dominical. Subsídio próprio.
8	Bíblia, Catecismo da Igreja Católica e material específico para a IVC.
9	Livros da diocese para a catequese de adultos
10	Itinerário próprio para os tempos catecumenais, bíblia, Catecismo da Igreja Católica, RICA e outros documentos da Igreja.

Experiência	Uso da Sagrada Escritura
1	Em todo os encontros. Leitura Orante





2	Fornecimento de informações básicas sobre manuseio e leitura da Bíblia. Leitura orante.
3	Leitura orante no final dos encontros
4	Bíblia usada sem método específico
5	Algumas vezes apenas leitura de trechos, outras vezes leitura e explicação. Leitura Orante e conexão com outros textos do magistério da Igreja
6	Uso regular. Leitura Orante
7	Leitura Orante em grupo
8	Utilização em todos os encontros, sem detalhamento do método usado
9	Leitura e meditação, com a introdução gradativa da Lectio Divina
10	Uso em todos os encontros, juntamente com o Catecismo da Igreja Católica. Lectio Divina.

25. Algumas observações podem ser destacadas:

- 25.1** O material utilizado é muito variado, mantendo-se, porém, algumas tendências, das quais a maior delas é o Catecismo da Igreja Católica. Em função da brevidade da escuta, não foi possível identificar o modo como o Catecismo é utilizado. Pelos relatos, é possível intuir que seja feita a apresentação do aspecto doutrinal, algumas vezes com leitura pelos adultos outras apenas com uma palestra sobre o tema previsto.
- 25.2** O RICA vai se tornando uma referência para todas as experiências, ainda que não tenha ficado claro se se trata de uma referência metodológica ou mais diretamente ligada aos ritos ali previstos.
- 25.3** Percebe-se também o crescimento no uso de materiais específicos para a experiência catecumenal e o acolhimento das indicações da CNBB.





- 25.4** O uso da Bíblia, como também se pode observar, acontece nas dez experiências, ainda que sob diferentes formas. Isso revela avanço na animação bíblica da pastoral. O método da Lectio Divina, embora sem detalhamento nas respostas, tem sido o caminho para todas as experiências relatadas. Em algumas respostas, percebe-se que a Escritura ainda é utilizada ao lado dos ensinamentos doutrinários, sem uma efetiva conexão com os assuntos apresentados.

A relação com a Liturgia e a Piedade Popular

Experiência	Liturgia
1	Inserção gradativa nas missas, celebrações da Palavra de Deus e nos serviços litúrgicos
2	Compromisso inicial de participar das missas, explicações sobre os tempos litúrgicos
3	Estímulo à participação nas missas dominicais, sem, todavia, o desejado acatamento
4	Resposta afirmativa quanto à presença da liturgia no processo de acolhimento, sem detalhamento, contudo.
5	Dada a diversidade de origens, alguns adultos já têm participação litúrgica. Outros possuem um perfil mais devocional. Valorização dos ritos próprios do catecumenato.
6	Convite à participação.
7	Participação nas celebrações nas pequenas comunidades e envolvimento crescente nas celebrações maiores
8	Incentivo à participação litúrgica, especialmente na missa dominical
9	Incentivo à participação nas missas dominicais, com bons resultados
10	Não há obrigatoriedade nem cobrança quanto à participação, mas estímulo. Respeito ao amadurecimento de cada pessoa nessa questão.





Experiência	Piedade Popular
1	Existência de devoções pessoais sem muita proximidade com o que a Igreja ensina. Durante o catecumenato, ensina-se a rezar o Terço.
2	Durante o catecumenato, participação dos adultos na reza do terço, procissões e outras devoções.
3	Recitação do terço ao final dos encontros e recomendação à prática pessoal
4	Momentos de piedade popular, especialmente a recitação do Terço, Novenas e Trezenas
5	Valorização da santa padroeira da paróquia. Experiência da matriz também como santuário, recitação do terço, adoração eucarística e novena do Natal.
6	Recomendação da piedade popular em geral e especialmente do terço. Recitação do terço no final de cada encontro.
7	Não acontece, exceto na época da festa da padroeira, quando se faz a novena.
8	Uma vez por mês, os adultos fazem alguma forma de piedade popular.
9	Estímulo à participação no Terço dos Homens e das Mulheres e outros momentos que a paróquia vai criando.
10	Recitação do Terço nos encontros regulares e nas confraternizações, nos retiros e estímulo à recitação individual. Escolha de um santo ou santa de devoção para cada grupo. Investimento na devoção mariana e ao Sagrado Coração de Jesus.

26. Algumas observações podem ser destacadas:

26.1 Momento atual mais predisposto ao especificamente religioso, por isso a abertura à liturgia e mais ainda à piedade popular.





- 26.2** Desvinculação da dimensão litúrgica e de piedade popular de compromisso e continuidade. Busca de momentos fortes, *recarga de baterias*, mais do que alimentação contínua. Daí as respostas não satisfatórias aos estímulos.
- 26.3** Maior participação litúrgico-comunitária onde os adultos são inseridos, sempre gradativamente, na participação litúrgica, deixando de ser apenas assistentes.
- 26.4** A descoberta da dimensão litúrgica nos processos catecumenais, com momentos próprios e às vezes integrados à piedade popular tem sido um caminho relevante.
- 26.5** Importância das pequenas comunidades também no âmbito litúrgico e na vivência da piedade popular, uma vez que estes dois aspectos estão mais integrados ao relacionamento humano imediato, com vínculos mais fortes.
- 26.6** Além das tradicionais devoções ao Sagrado Coração de Jesus e à Virgem Maria, destacam-se o Terço dos Homens e outras formas similares.

Como chegam e o que os motiva

Experiência	Como chegam
1	Divulgação da catequese com adultos, visita às famílias dos vêm pedir sacramentos, incentivo dos padres nos avisos das missas,
2	Convite do padre nos momentos litúrgicos, ECC e EJC
3	Indicados pelo padre após contato pessoal, atendimento ou por conta própria
4	Trazidos por membros da comunidade ou contato pelas redes sociais da paróquia





5	Motivados pela devoção à santa padroeira, frequência diária à matriz, trazidos por quem já participou antes do catecumenato,
6	Na maioria, indicados pelo padre
7	Visitas missionárias, convite de quem participou antes do catecumenato,
8	Através de amigos, de escuta de avisos
9	Procura pessoal, convites de outros adultos
10	Trazidos por outros, busca pessoal por sacramentos, pais que têm os filhos na catequese, grupos pastorais, visitas missionárias e busca após não se satisfazerem em outras confissões religiosas.

Experiência	Relação com os sacramentos
1	Sem resposta clara
2	Os três sacramentos da iniciação cristã: 28% - Primeira eucaristia e crisma: 50% - Restante 22%: afastados retornando
3	Cerca de 70% são batizados afastados. Os 30% restantes buscam algum ou mesmo todos os sacramentos da iniciação cristã.
4	Não há monitoramento desses dados.
5	Já batizados mas afastados: 20% - 75% Com outros sacramentos da iniciação cristã – 5% sem sacramento algum
6	Cerca de 20% batizados e afastados e 80% buscando o batismo e os demais sacramentos da iniciação cristã.
7	Não há monitoramento desses dados.
8	Não há monitoramento desses dados.
9	30% buscando o batismo e demais sacramentos da iniciação cristã e 70% de afastados





10	10 a 15% sem qualquer sacramento da iniciação cristã – 30 a 40% sem batismo nem primeira comunhão – 100% sem a crisma
-----------	---

Experiência	O que motiva os adultos?
1	Regularizar a situação matrimonial para o batismo de criança da família, sensação de vazio existencial e necessidade de intensificar a experiência religiosa, solidão especialmente no período da pandemia e pós,
2	Necessidade de algum sacramento para casar ou batizar alguém, o padre é popular, tem muitos seguidores nas redes sociais e situações de sofrimento.
3	Busca de algo mais substancial para a vida
4	Busca de acolhimento e problemas existências
5	Vontade de aprofundamento da fé e recepção dos sacramentos
6	Acreditam que a Igreja Católica tem algo mais significativo, substancial
7	Não sabe informar os motivos. Nunca foi indagado
8	Participam da missa, gostam, ouvem o convite e se sentem motivados.
9	Busca por um caminho mais sério na busca de Deus, experiências frustrantes anteriormente, testemunho de familiares e amigos, necessidade de sacramentos para serem padrinhos ou se casarem na igreja.
10	Vários motivos, desde a regularização matrimonial em vista do batizado dos filhos até, mais recentemente, o desejo de viver mais intensamente a vida religiosa.

27. Qualquer processo evangelizador precisa dar atenção aos motivos de quem chega e os caminhos percorridos. Nesse sentido, dos relatos recebidos, apenas um informou nunca se ter indagado a esse respeito. Essa atitude pode indicar um acolhimento dos adultos em chave mais doutrinária e em paradigma escola do que em chave efetivamente catecumenal e no





paradigma família/comunidade. Em tempos em que a sinodalidade tanto insiste em escuta, não se colocar as questões pelos motivos e pelos caminhos pode ser indício de mudança apenas na nomenclatura, com práticas catequéticas válidas em outros tempos.

- 28.** A busca pelos sacramentos da iniciação cristã, independentemente dos motivos, revela a importância dos mesmos, ainda que exista a constatação da não continuidade após a recepção daqueles sacramentos. Os relatos indicam que não se poderá desprezar essa busca, mas, ao contrário, por meio possivelmente de acolhimento mais individualizado, com mais escuta e diálogo, ligando fé e vida, auxiliar na passagem de uma visão em que o rito sacramental é visto separadamente da adesão a Cristo e do engajamento. O acolhimento de adultos sem os sacramentos e adultos, embora com os sacramentos, retornando após longo afastamento, pode ser um fator positivo, no sentido de que a ambos se mostre a ligação entre os sacramentos enquanto ritos e a vida comunitário-ecclesial.
- 29.** O fato de alguns relatos indicarem que o caminho percorrido teve como elemento decisivo o convite de amigos, de pessoas que tenham passado pelo catecumenato mostra a passagem de um percurso de cunho sociocultural, no qual é comum se buscar a igreja para um perfil mais missionário. Neste os adultos que tenham passado pelos processos catecumenais, tendo sido despertados para o fascínio por Jesus Cristo e a comunidade eclesial, tornam-se, mesmo sem a clareza do fato, missionários.
- 30.** Chama a atenção a indicação de busca de caminhos ditos mais sérios, ou seja, mais diretamente ligados às questões que os adultos trazem, sejam elas de cunho social, como pobreza, desemprego, entre outras, ou existenciais, como algumas indicações até mesmo de depressão. Os processos catecumenais devem ser conduzidos, reitera-se, de modo a não se manter somente no nível das informações religiosas, mas acima de tudo, na conexão entre fé e vida, com atenção a encontrar respostas para as angústias.





- 31.** A chegada dos adultos levanta algumas inevitáveis questões a respeito dos motivos e dos modos de chegada. O que tem trazido esses adultos às nossas comunidades? O que buscam? Quais suas motivações? Excetuando-se uma experiência que não se preocupa em conhecer motivações e caminhos para a chegada, o fato mais relevante se refere à pluralidade de caminhos. Em um mundo plural, caminhos plurais. Mantêm-se as tradicionais motivações ligadas à necessidade de sacramentos, no caso, o batismo para familiares ou conhecidos crianças. Isso mostra que o valor dos sacramentos se mantém, pelo menos para o batismo de crianças. Indica também que a perspectiva sacramental é muitas vezes desconectada de uma vida mais configurada a Jesus Cristo e adesão comunitária. Os sacramentos ainda são vistos como atos isolados, pontuais.
- 32.** As motivações apresentadas indicam a tão insistida necessidade de se ultrapassar uma ação evangelizadora de perfil burocrático para uma postura que acima de tudo escute e faça o discernimento. O risco de enquadramentos muito rígidos com base, ainda que nem sempre explicitado dessa forma, no desconhecimento religioso pode ser um elemento dificultador. Não se nega que os adultos tragam questões especificamente religiosas, em geral ligadas à devoção mariana e aos santos, como indicado em três relatos. Essas questões existem e precisam ser respondidas, ainda mais nesses tempos de múltiplas interpretações acessíveis facilmente pelas redes sociais. O que, no entanto, importa é a passagem de uma catequese informativa ou explicativa de temas especificamente religiosos para uma catequese que ajude os adultos a encontrarem respostas para suas questões existenciais mais profundas, tais como as indicadas em alguns dos relatos e que vão desde as fragilidades econômicas até as emocionais ou existenciais. O Evangelho, como sabemos, atinge todas as dimensões da vida, não podendo permanecer restrito a uma dimensão.
- 33.** Chamam, portanto, a atenção as referências a frustrações anteriores, marcadas por rejeições e até mesmo expulsões. Por isso, o acolhimento precisa ser valorizado e continuamente revisto. Os relatos mostram que para,





muitas pessoas, a primeira experiência concreta da fé não é uma doutrina, um rito ou uma explicação teológica, mas o encontro com outras pessoas. Quem chega muitas vezes traz dúvidas, inseguranças, experiências negativas anteriores com o sentimento de não ter sido acolhido. Ser recebido com respeito e atenção reduz barreiras e permite que a pessoa permaneça tempo suficiente para conhecer a proposta da comunidade. Uma pessoa pode estar aberta à dimensão espiritual, mas se afastar por causa de uma recepção fria, indiferente ou hostil. Afinal, existe uma coerência importante entre o conteúdo da fé e a forma como as pessoas são tratadas, pois o acolhimento funciona como um testemunho vivido. A experiência religiosa raramente é apenas intelectual. As pessoas costumam buscar também significado, vínculo, apoio e participação. Antes de ensinar, uma comunidade geralmente precisa conhecer quem está chegando: suas perguntas, sua história, suas expectativas e suas dificuldades. O acolhimento cria esse espaço de escuta mútua. E isso não ocorre se o atendimento é apenas burocrático, no balcão de uma secretaria. O atendimento inicial precisa ser concretizado em forma de escuta. O acolhimento não produz a fé por si só, mas pode remover impedimentos que dificultam o encontro com a proposta religiosa. O acolhimento é, portanto, porta de entrada, nunca ponto de chegada. Prepara o terreno para que a pessoa possa encontrar, na vida da comunidade, a mensagem anunciada.

A escuta dos questionamentos

Experiência	Os principais questionamentos
1	O acolhimento experimentado, ultrapassando a concepção de uma Igreja que acusa e julga, melhor acolhimento dos padres, reconhecimento de que a pastoral está mais personalizada e os agentes de pastoral mais preparados
2	Experiências anteriores traumatizantes, sem compreensão nem acolhimento, desejo de melhorar a vida nas questões concretas
3	Dúvidas sobre questões doutrinárias e morais





4	Experiências de rejeição e exclusão
5	Novas uniões conjugais, vinculação a perspectivas religiosas de perfil mágico, problemas de saúde mental, vulnerabilidade existencial, questões sociais
6	Perguntas sobre doutrina, fé e moral
7	Não soube responder
8	Os que passaram por experiências evangélicas questionam a Virgem Maria e os santos
9	Questões religiosas específicas: valor da Bíblia, devoção a Nossa Senhora, uso das imagens, obrigação de ir à missa e obedecer ao papa
10	Devoção mariana, a presença dos santos e o conseqüente uso de imagens

O acolhimento individualizado e o acompanhamento

Experiência	Atendimento individual, reuniões em grupos e palestras
1	Atendimento individual, com pelo menos duas conversas no início do catecumenato, reuniões em pequenos grupos, algumas palestras
2	Acolhimento individual no início e reuniões de grupo com várias dinâmicas
3	Reuniões em grupo e palestras
4	Encontro em final de semana (ECC e EJC), atendimentos individuais quando necessário
5	Reunião semanal em grupos, convívio diário pelas redes sociais, encontros remotos síncronos, encontros presenciais durante as atividades litúrgicas com toda a comunidade
6	Reuniões em grupo
7	Reuniões em grupo e atendimento individual apenas quando necessário
8	Entrevista com o introdutor e reunião mensal em grupos





9	Período inicial individual com os introdutores e continuidade em grupo com os catequistas
10	Não respondeu

34. As questões anteriores apontam para processos catequéticos em que os momentos de escuta, diálogo, partilha de vida sejam mais valorizados, não se dependendo tanto das usuais palestras. Quando predominam, as palestras, por melhores que sejam em sua forma e rigorosas na ortodoxia, revelam uma metodologia unidirecional, ou seja, dos catequistas aos catequizandos, que devem, nos termos do paradigma aula, aprender o que lhes está sendo ensinado. A articulação das palestras, com grupos, rodas de conversa ou outros caminhos para a escuta, torna-se indispensável. Os processos catecumenais de nosso tempo, mais do que peritos em conferências, pede mestres na escuta e na ajuda ao discernimento espiritual. Nesse sentido, o papel do(a) introdutor(a) é fundamental na medida em que atua, como indicado nos relatos, no acolhimento principalmente inicial.

Engajamento comunitário e compromisso com a vida plena

Experiência	Compromisso com a vida plena
1	Embora o assunto seja abordado ao longo de todo o catecumenato, ainda se constitui como problema, desafio.
2	Apresentadas formas de viver os mandamentos, a opção pelos pobres
3	Estímulo nas conversas e palestras, sem experiências concretas realizadas em grupo
4	O acolhimento dos adultos já uma forma de caridade. Incentivo à participação no que já existe.





5	O adulto precisa se sentir filho da misericórdia para que se torne agente de misericórdia. Processos de autoperdão e perdão comunitário. Convite a participar das práticas de caridade já existentes na paróquia
6	Convite continuamente reforçado, apresentação do trabalho dos vicentinos
7	No início a caridade era deixada à liberdade. Agora, há estágios nas ações sociocaritativas da paróquia
8	Estímulo a viver a caridade
9	Esforço por envolver nas atividades paroquiais, com destaque para o atendimento aos pobres. Dificuldade para engajar em ações mais políticas.
10	Incentivo à fraternidade e à solidariedade

Experiência	Participação na vida comunitária
1	Começa na pequena comunidade e capelas onde a catequese acontece. Motivação para engajamento nos grupos pastorais, sem imposição.
2	Estímulo a viver em comunidade.
3	Convite ao engajamento nas pastorais e movimentos
4	Convite para engajamento
5	Adultos se tornam novos catequistas após a crisma. Valor da paróquia afetiva e não apenas obrigação territorial. Tarefas litúrgicas têm ajudado muito no engajamento.
6	Quando o padre acompanha, ocorre algum engajamento
7	A melhor forma é a participação em pequena comunidade
8	Feira das Pastorais: evento a que os adultos são convidados a visitar
9	Estímulo ao engajamento





10	Desde o primeiro encontro, convite à inserção nas pastorais
-----------	---

35. Como já era de se esperar, os relatos apresentam dificuldade no engajamento comunitário e no compromisso sociocaritativo. Ao que tudo indica, estamos diante da dificuldade própria de nosso tempo, bastante marcado pela individualização e a sazonalização das experiências, ao passo que compromisso comunitário e sociocaritativo implicam exatamente o contrário. Este, portanto, é um âmbito da vivência da fé que, embora essencial, não encontra plausibilidade, acolhimento na mentalidade atual, necessitando, desse modo, de contínuo estímulo e criatividade para despertar interesse. Por isso importa destacar a ineficácia de processos formativos que apenas *motivem* a participação, estimulando a que os adultos procurem a comunidade e as pastorais. Esta é uma época de entressafra no engajamento. Este não acontece automaticamente. Raramente alguém chega às nossas comunidades desejando exatamente vida de comunidade e serviço sociocaritativo transformador. Buscam-se muito mais, como já indicado antes, respostas para questões pessoais. O desafio será o da passagem de um centro de interesse para o outro, da autorreferencialidade para a vida fraterna e solidária. Daí o destaque aos mencionados estágios em pastorais e a relatada Feira das Pastorais, um momento paroquial em que os grupos se apresentam com seus trabalhos no desejo de despertar interesse.

Desafios e sugestões





Experiência	Desafios e sugestões
1	<p>Desafio: Imediatismo para receber os sacramentos, adesão à vida em comunidade, poucas pessoas que aceitam ser catequistas</p> <p>Sugestões: Melhorar o acolhimento, aprofundar a questão do querigma,</p>
2	<p>Desafio: Falta de apoio em casos especiais e situações adversas. Dificuldade em lidar com adultos advindos de outras religiões.</p> <p>Sugestões: Formação mais acessível aos catequistas e demais agentes de pastoral. Itinerário formativo mais unificado entre as paróquias.</p>
3	<p>Desafio: Perseverança depois da recepção dos sacramentos.</p> <p>Sugestões: Não desistir apesar da baixa perseverança</p>
4	<p>Desafios: Nenhum desafio apresentado. Satisfação com a caminhada.</p> <p>Sugestões: Maior acolhimento de casais em segunda união, pessoas LGBTQIPA+</p>
5	<p>Desafio: Conciliação entre os horários de disponibilidade dos catequistas e dos adultos. Acompanhamento mais personalizado. Aspecto geográfico, com o crescimento das paróquias afetivas. Maior número de introdutores e catequistas. Violência urbana que impede deslocamentos. Cultura digital interfere na valorização dos contatos presenciais.</p> <p>Sugestões: Desenvolver acolhimento mais personalizado e mesmo individualizado. Maior valorização da piedade popular. Maior envolvimento do clero. Caminhar de acordo com as orientações oficiais da Igreja.</p>
6	<p>Desafio: Perseverança após os sacramentos</p> <p>Sugestões: Momentos catequéticos não ligados apenas aos sacramentos. Mais momentos para os adultos falarem e não apenas ouvirem.</p>
7	<p>Desafio: Devocionismo não ajuda no engajamento comunitário</p> <p>Sugestões: Valorizar a pequena comunidade como o local fundamental para o acolhimento dos adultos.</p>





8	<p>Desafio: Acolhimento dos adolescentes é mais difícil que o dos adultos. Eles têm dificuldade de se comprometer.</p> <p>Sugestões: Momentos para que os adultos compartilhem mais o encontro com Jesus e a Igreja.</p>
9	<p>Desafio: Perseverança após os sacramentos. Falta de projetos de acompanhamento após os sacramentos. Baixo acolhimento das pastorais existentes. Rigidez nas exigências em contraste com quem leva vida agitada e pouca disponibilidade de tempo.</p> <p>Sugestões: Maior flexibilidade nas exigências.</p>
10	<p>Desafio: continuidade, com baixas no meio do caminho e no recesso de final de ano.</p> <p>Sugestões: Equipe sólida com boa coordenação e apoio do padre, ajuda do setor administrativo-financeiro</p>

É possível alguma conclusão?

- 36.** Esta análise de conjuntura, feita, como já indicado por solicitação no último CONSEP, por meio da escuta de algumas experiências buscou compreender o acolhimento de adultos que se aproximam de nossas comunidades buscando o que, de modo resumido, se pode chamar de iniciação à vida cristã. Algumas vezes, sequer têm os três sacramentos da iniciação, com o posterior afastamento da vida eclesial. A escuta de alguns relatos teve como finalidade buscar uma ajuda para ratificar as intuições brotadas. Não pode ser considerada uma análise técnica, porém muito mais uma espécie de provocação à continuidade da escuta e, mais ainda, do intercâmbio de experiências.
- 37.** Reiterando que, durante a elaboração desta análise, ainda não se tem a edição definitiva das DGAE, é, contudo, por meio do texto de trabalho conforme aprovado na 62ª AGO, recolher o que é percebido e indicado. De início chama a atenção a constatação da crescente presença dos adultos nos processos catecumenais, com a recepção dos sacramentos da iniciação





cristã na vigília pascal, como antes se comentava da pergunta feita durante a AGO (DGAE 20). Esta realidade volta a ser mencionada q vezes, por exemplo, quando se fala dos pais que buscam o batismo para seus filhos (DGAE 114), com destaque para a proposta de se assumir decididamente os processos de inspiração catecumenal em que se revisite o querigma (DGAE 115). O que se tem, portanto, é a ratificação de uma realidade nova para a ação evangelizadora.

- 38.** Embora a Igreja Católica sempre tenha acolhido adultos, tudo indica estarmos vivendo um momento novo. Os adultos que chegam à Igreja não têm o mesmo perfil dos que chegavam há algum tempo, no tempo da cristandade. Como já tão insistido em análises anteriores, por cristandade entende-se uma situação histórica em que a fé cristã moldava profundamente a cultura, os costumes, as instituições e a vida social. Nessa realidade, muitas pessoas eram batizadas, catequizadas e participavam da vida da Igreja desde a infância. Mesmo quando um adulto se aproximava mais intensamente da fé, ele geralmente já possuía uma linguagem religiosa básica, conhecia as principais práticas cristãs e compartilhava referências culturais cristãs.
- 39.** Hoje, em muitos lugares, a situação é diferente. Muito dos adultos que procuram a Igreja atualmente não receberam catequese consistente, foram batizados, mas tiveram pouco contato posterior com a fé ou nunca tiveram qualquer experiência religiosa cristã significativa. Por isso, na verdade, eles não estão retornando a uma prática conhecida. Muitas vezes estão tendo um primeiro contato real com a fé. As mudanças que marcam nosso tempo têm feito com que a adesão seja mais pessoal e menos cultural. A fé permanece sendo transmitida, mas a realidade de nossos dias exige que ela seja bem mais uma questão de escolha, uma fé, portanto, escolhida. Se em outros tempos a pertença à Igreja frequentemente coincidia com a pertença à sociedade, hoje, em contextos mais secularizados, tornar-se cristão ou retomar a fé costuma envolver uma decisão pessoal.





40. O adulto chega porque busca resposta para questões existenciais, sentido para a vida, acolhimento e encontro com Deus, ainda que muitas vezes a imagem de Deus que traz consigo destoe do Deus da Revelação. Por sua vez, esta característica de fundo chega às nossas comunidades marcada por forte diversidade nas trajetórias. Isso exige da comunidade uma capacidade maior de escuta, acompanhamento e diálogo. Estes ganham importância ainda maior do que tinham em contextos culturalmente cristãos.
41. Além disso, atualmente a experiência precede cada vez mais o conhecimento doutrinal. Em muitos casos, o primeiro passo não é a aceitação de um conjunto de doutrinas, mas uma experiência de acolhimento, na qual se descobre a comunidade como a grande mediação para o encontro com o Deus da Revelação. Só depois surge o desejo de compreender mais profundamente o conteúdo da fé. Catequeses, portanto, de perfil doutrinário, informativo, ligadas mais ao paradigma escola, encontrarão dificuldade para ajudar no encontro com Jesus Cristo e a Igreja, com as consequências inerentes a esse encontro.
42. Interessante observar a relação entre a presença dos adultos e os dados censitários 2022 sobre religião. Como divulgado, a maior taxa dos sem-religião se encontra entre os 19 e os 39 anos. É fato que tanto os informes numéricos quanto os relatos de experiências não indicaram idades. Nestas breves consultas, foi apenas mencionado o termo genérico *adulto*. Alguns relatos apresentaram também questões referentes aos adolescentes, mas estas não apresentaram relevância. Por isso, mesmo sem indicações mais exatas a respeito das idades, podemos intuir que estamos lidando com uma faixa etária em que as pessoas, tendo passado pelo período das experimentações e fixações de valores e projetos, busca sínteses, sentidos e significados para suas vidas. Quando da análise de conjuntura eclesial sobre o Censo 2022, o INAPAZ mencionou uma expressão de um consultor ad hoc, que assim se expressava: “ninguém morre sem religião”². Olhando as idades mais jovens, o referido

² INAPAZ, Entre números e interpretações. Uma primeira reflexão sobre os dados religiosos do Censo 2022. Análise apresentada ao Conselho Permanente em julho de 2025





consultor indicava que a construção da vida está mais demorada, chegando algumas vezes quase à faixa dos 40 anos. É fato que a classificação de juventude tem chegado às portas dos 30 anos. O Estatuto da Juventude, que considera jovens as pessoas entre 15 e 29 anos. A ONU costuma utilizar a faixa de **15 a 24 anos** para fins estatísticos internacionais. A OMS frequentemente trabalha com categorias que distinguem adolescência e juventude, mas também usa faixas próximas. Na nossa ação evangelizadora, é comum considerar juventude aproximadamente entre 15 e 29 anos, embora haja flexibilidade conforme a realidade local. O fato é que, do ponto de vista sociológico, a transição para a vida adulta tem ocorrido mais tarde do que no passado. Por isso, algumas análises contemporâneas falam de uma juventude prolongada, especialmente em contextos urbanos, onde estudos, entrada no mercado de trabalho, casamento e independência financeira tendem a ocorrer mais tarde. Por tudo isso, faz sentido pensar que o momento atual é, entre outros aspectos, o momento dos adultos.

